

MULHERES NA LUTA POR SOBERANIA ALIMENTAR

Nós mulheres trabalhadoras: donas de casa, estudantes, agricultoras, estamos juntas na luta contra a alta dos preços dos alimentos. Somos nós, na grande maioria, que fazemos o supermercado, temos o cuidado na produção de alimentos e enfrentamos a dura realidade de não termos dinheiro para pôr os alimentos na mesa. Por isso nós, mulheres do campo e da cidade, levantamos nossas bandeiras, em defesa da soberania alimentar e contra o agronegócio que massacra nossa terra e nosso povo.

Vocês sabem o real motivo do aumento do preço dos alimentos?

Imagine um mundo em que tudo é mercadoria e só quem tem dinheiro pode ter acesso a ele! Esse é justamente o mundo em que as grandes empresas, os bancos, o Banco Mundial, e a OMC querem para você!

Os alimentos estão em alta porque sua comercialização está nas mãos destas empresas que só querem ganhar dinheiro, cada vez mais, a custa do prato de comida do povo. A alta dos preços dos alimentos espalha a fome pelo mundo. Pagamos caro por uma crise que, ao contrário do que afirma o Governo Federal Lula e o Estadual Cabral, afeta-nos muito. No Brasil, faltam alimentos para o povo e não há incentivo para a agricultura familiar, que é a agricultura que produz alimentos que chega a mesa do povo trabalhador.

VOCÊ SABIA que o dinheiro do Governo vai para as grandes plantações de soja, eucalipto, cana, que não servem para matar a fome, mas para a exportação beneficiando o mercado internacional e as grandes empresas agrícolas de "agronegócio"? Esse modelo gera impactos sociais e ambientais e é um dos grandes responsáveis pelo aumento nos preços dos alimentos.

VOCÊ SABIA que as sementes nativas, próprias de nossa terra, estão desaparecendo?

VOCÊ SABIA que a produção de alimentos hoje está nas mãos de onze grandes Companhias? Nossa vida fica nas mãos de empresas como a Cargill, Bunge, Nestlé, Unilever, que exploram a produção e comercialização de grãos, carnes, leite e outros alimentos.

A ação destas grandes empresas transnacionais acaba com as riquezas naturais, ameaça a soberania alimentar e a saúde da população. Além da privatização dos recursos naturais, a apropriação de nossas terras, a exploração de nossas florestas, das águas de nossos rios, mares e manguezais pelo grande capital.

O alimento e a vida não podem ser mercadorias! Devemos resistir a um sistema que coloca o lucro acima dos direitos humanos, do direito à sobrevivência, e que trata o alimento, a água, o conhecimento dos povos e os corpos das mulheres como simples mercadorias.

Afirmamos nossa luta feminista e socialista por uma nova economia e uma nova sociedade. Um mundo baseado na justiça social e ambiental, na igualdade, na solidariedade, na soberania de todos os povos.

MST/ Via Campesina, Central de Movimentos Populares, PACS, Comitê Popular de Mulheres, CAMTRA, Movimento Direito Para Quem?, Setorial de Mulheres do PSOL, GT de Mulheres da Conlutas, Intersindical, SEPE, DCE UERJ, DCE UFF, DCE UFRJ, MTST, Liberdade Lilás, PCB, Mandato Marcelo Freixo, DDH, Agroecologia e Luta Contra o Deserto Verde, Marcha Mundial das Mulheres, Comissão Pastoral da Terra, Rede Jubileu Sul.